

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

A NOÇÃO DE ACASO NA OBRA FREUDIANA: UMA INVESTIGAÇÃO EXPLORATÓRIA

Guilherme Fontes Pina¹

Carolina Almeida Escobar²

Juliana Aline Andrade Vila Pacheco³

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: guifontespina@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: carolina.escobar@gmail.com
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: julianapacheco@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-Chave: Acaso; Psicanálise; Trágico.

Como citar:

Pina GF, Escobar CA, Pacheco JAAV. A noção de acaso na obra Freudiana: uma investigação exploratória. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200010.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1873>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200010

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

Define-se “acaso” como: (1) “Sequência de eventos cuja origem não depende da vontade; sorte”; (2) “Acontecimento imprevisto; acidente: o acaso daquele encontro.”; (3) “Causa fictícia de acontecimentos que aparentemente só estão subordinados à lei das probabilidades: confiou no acaso e venceu.” e dentre seus sinônimos, encontramos: (1) “causalidade”, (2) “contingência”, (3) “sorte”, (4) “eventualidade”, (5) “possibilidade” (ACASO, 2020). De acordo com Pastore (2012) tratativas do tema do acaso podem ser encontradas desde a Antiguidade na Grécia. Aparecem, em primeiro lugar dos mitos, segundo nas tragédias e por fim na filosofia e o desenvolvimento do pensamento ocidental (ROSSET, 1989).

Dentro dos mitos é possível citar a teogonia de Hesíodo, que conta que antes do nascimento da deusa Gaia havia apenas a divindade anterior a tudo Kháos como símbolo daquilo que é anterior à ordem, que não tem sentido (PASTORE, 2012). Outro mito possível de citar seria a representação das moiras no poema épico “A Odisseia”, que são representadas por três mulheres fiandeiras, parcialmente cegas cujas funções são de preparar o fio, separá-lo e cortá-lo de maneira arbitrária, cada fio representando o percurso de vida de cada indivíduo na terra, reféns do acaso (PASTORE, 2012).

Ainda assim, no teatro as peças ensaiadas provocavam o espectador, pois o papel do herói na tragédia grega era aquele que mesmo diante das forças externas dos Deuses, do acaso o herói se coloca a frente destas enfrentando a vida, “a essência da tragédia grega está na luta do herói trágico contra as forças cósmicas e os obstáculos intransponíveis que acabam por esmagá-los”. (SILVA, 2009, p. 74).

Na filosofia ocidental, Rosset (1989) afirma que a partir de Anaxágoras começa a surgir o pensamento ordenador, relegando o acaso ao teatro ou ao lugar de ausência da razão, “O acaso existia, mas somente a partir, e no quadro, de uma ordem que lhe servia de horizonte (...)” (ROSSET, 1989, p. 13), surgindo assim a crença na razão e uma visão de mundo metodológica. Sendo a psicanálise a terceira ferida narcísica, de acordo com Freud, que afirma que “O Eu não é senhor em sua própria casa” (FREUD, 1987, p. 186). O presente trabalho busca pesquisar a relação da noção de acaso nas obras freudianas.

OBJETIVO

Identificar como a noção de acaso atravessa a obra Freudiana na formulação de seus conceitos. Indexar as passagens nas quais Freud utiliza-se da noção de “acaso” em sua obra. Diferenciar acaso externo de acaso do ponto de vista psíquico. Precisar em relação a quais

fenômenos ou conceitos a noção de acaso aparece no texto freudiano. Pesquisar o vínculo entre acaso, psicanálise e o pensamento trágico.

METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho é o da pesquisa-investigação que consiste em contribuir com a expansão do conhecimento psicanalítico através de pesquisas teóricas metodológicas. Nesse método de pesquisa, o tema em questão deve ser examinado, mapeado e elaborado problemas e lacunas para serem investigadas (NETO, 2006, P. 281). A pesquisa em psicanálise se difere das pesquisas de caráter positivista, pois elas estão pautadas por métodos e teorias construídas previamente, porém seus fenômenos não são passíveis de repetição, uma vez que eles podem ocorrer apenas uma vez, colocando-a no lugar de uma ciência do singular, que dialoga com outras áreas de conhecimento (NETO, 2006, P. 281), não só como objetos de análise, mas como ferramenta para intervenção e soluções dos problemas levantados (FULGENCIO, 2018, p. 73 – 74).

O material empírico da presente pesquisa foi constituído de textos selecionados do conjunto das obras completas de Sigmund Freud pela Editora Companhia das Letras, que contenham os termos “acaso”, como substantivo, excluindo seu uso como figura de linguagem. O termo foi identificado via ferramenta de busca e os textos organizados em quadro próprio apresentado como Apêndice I no fim do relatório, contendo a obra, a citação retirada e sua página.

Os materiais teóricos que dão base à análise teórica do material empírico são o livro de Luiz Alfredo Garcia-Roza: “Acaso e Repetição em psicanálise: Uma Introdução à Teoria das Pulsões” (1986), e livro de Clement Rosset “A Lógica do Pior” (1989) que traz o diálogo entre os pensadores trágicos ao longo da história e Sigmund Freud e seu legado teórico.

A análise foi organizada a partir de categorias de análise previamente estabelecidas a partir dos objetivos específicos da investigação, visando análise posterior e síntese dos diversos materiais analisados. Após o trabalho com o quadro de análise foram construídos memorandos referentes a cada categoria. Tais memorandos visam uma primeira organização dos resultados e análises parciais do material. O relatório final dos diversos memorandos e categorias, apresenta as articulações possíveis entre elas e considerações gerais da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu texto “Psicopatologia da Vida Cotidiana” de 1901 Freud fará a diferença entre o acaso do ponto de vista do psiquismo e acaso “real”, sendo o último relacionado à eventos que estão fora do controle do sujeito que não são objetos de estudo da psicanálise, ao passo que o primeiro, fenômenos que o sujeito tem alguma participação, seria uma inverdade, pois a psicanálise desconsidera que qualquer ato do sujeito seja arbitrário, isto é, todo ato é pleno de sentido e interpretável, pois a motivação pode ser tanto consciente quanto inconsciente (FREUD, 1901).

Os atos psíquicos são objetos da psicanálise, uma vez que suas motivações podem ser identificadas mediante à análise (FREUD, 1913). As motivações inconscientes, são conteúdos carregados de afeto que buscam expressão na consciência das mais variadas formas, seja através dos atos falhos, da formação dos sonhos, os sintomas, ou na criação artística de maneira geral (FREUD, 1913).

O acaso real, por sua vez, na teoria psicanalítica é dado o seu lugar de reconhecimento no desenvolvimento do sujeito (FREUD, 1912). Neste sentido, o acaso externo em si não é o objeto da psicanálise, uma vez que a vida é a expressão do acaso por excelência e para lidar com a falta de sentido a priori e o mar de possibilidades, o sujeito cria sentidos para lidar com sua expressão, sentidos esses sim, objeto da psicanálise. "Para vários autores foi determinante a argumentação desenvolvida pelo filósofo Schopenhauer em 1851. A imagem do mundo nasce dentro de nós quando nosso intelecto molda as impressões vindas do exterior nas formas do tempo, do espaço e da causalidade." (FREUD, 1900, p. 59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freud em seus textos, não avança no estudo do acaso, não há uma ligação direta pelo autor a algum dos conceitos postulados, discussão essa que é retomada por estudiosos da obra como o psicanalista Garcia-Roza ou o filósofo Clément Rosset. Entretanto, ao reconhecer a existência do acaso e sua manifestação na vida do indivíduo, é possível pensar o sujeito em meio a um ambiente estranho, que da sua maneira, utiliza-se da razão para sua sobrevivência, bem como o mito de Kháos e Gaia. Desta forma, os atos falhos, sonhos, sintomas e criação artística podem ser considerados uma distorção da distorção criada pela visão e experiência de mundo do sujeito, logo elas são objetos da psicanálise, pois elas têm um sentido e podem ser interpretadas, uma vez posta em questão a arbitrariedade do psiquismo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o carinho e a paciência de minha orientadora e coorientadora Juliana Pacheco e Carolina Escobar, sem vocês os conselhos sobre a pesquisa e sobre os assuntos fora da pesquisa isso não teria sido possível. Aos meus pais e irmã, que sempre me apoiaram e foram mais do que excelentes em todo o percurso. E por fim a Universidade de Mogi das Cruzes e todos os funcionários, desde a direção, coordenação, professores, equipe de limpeza, pois nada disso seria possível sem qualquer uma das partes. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELÉM, J. M. et al. - ATENÇÃO À SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 29 dez. 2018.
- ACASO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/acaso/>>. Acesso em: 15 de março de 2022.
- FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos (1900) in. Obras Completas, volume 04: A Interpretação dos Sonhos (1900). [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.
- FREUD, Sigmund. Determinismo, Crença no Acaso e Superstição - Considerações (1901) in. Obras Completas, volume 05: Psicopatologia da Vida Cotidiana e Sobre os Sonhos (1901). [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo, Companhia das Letras, 2021.
- FREUD, Sigmund. A Dinâmica da Transferência (1912) in. Obras Completas, volume 10: Observações Psicanalíticas sobre um Caso de Paranoia Relatado em Autobiografia ("O Caso Schreber"), Artigos sobre Técnica e Outros Textos (1911 - 1913). [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. O Interesse da Psicanálise (1913) in. Obras Completas, volume 11: Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e Outros Textos (1912 - 1914). [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- FREUD, Sigmund. Uma Dificuldade da Psicanálise (1917). In: Obras completas, Volume 14: Uma História da Neurose Infantil ("O Homem dos Lobos"), Além do Princípio do Prazer, e Outros Textos (1917 - 1920). [tradução Paulo César de Souza]. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- FULGENCIO, Leopoldo; BIRMAN, Joel; KUPERMANN, Daniel; CUNHA, Eduardo Leal. Modalidades de pesquisa em psicanálise: métodos e objetivos. [S.l.: s.n.], 2018.
- NETO, Alfredo Naffah. A Pesquisa Psicanalítica. Jornal de Psicanálise, v. 39, n. 70, p. 279-288. São Paulo 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352006000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 de maio 2022.

PASTORE, Jassanan Amoroso Dias. O caos, o Acaso e o Trágico. Ide (São Paulo), v. 35, n. 54, p. 109-125. São Paulo, 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062012000100011. acessos em 03 abril 2022.

Rosset, Clément. Lógica do Pior. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.

SILVA, Francisco da Cunha. O Trágico Como Condição do Humano: Resignificação da Tragédia na História da Civilização Ocidental. Orientador: Selvino José Assmann. Dissertação (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92261/262422.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de abril de 2022.